AS ATIVIDADES DO CENTRO ESTUDANTAL CEARENSE (DE 1932 A 1936)

Eduardo Campos

O fascismo, entronando-se na Itália, após o assassinato do socialista Metteotti, acabaria sensibilizando a juventude de Porgugal, Japão, Polônia, Hungria, etc., para a nova proposta de reação a liberais e a democratas. Em alguns países, como no Brasil, a contaminação ideológica atinge igualmente os mais moços que se valem do integralismo, agremiação liderada por Plínio Salgado, a pretender a valorização de exacerbado nacionalismo, em guarda contra o crescimento de idéias marxistas da época.

Ao analisar-se o desempenho do Centro Estudantal Cearense, através de sua revista "Folha Estudantal", e da organização a que se impunha, incluisve o de uma Polícia Estudantal, não se pode deixar de considerar a influência da doutrinação fascista, cuja ideologia era ali intransigentemente defendida por destacados "centristas", conquanto os houvesse também em menor número voltados para as aspirações esquerdistas.

Damos por importante esse enfoque, pois a ele, de certo, valeu o espírito de arregimentação que haveria de impulsionar pelo menos, aos primeiros anos, as atividades do Centro, entidade que em agosto de 1981 podia ter comemorado meio século de existência, não fosse o deflagrar da II Grande Guerra, sufocando, ao terminar, aquelas idéias contrárias ao ideário democrático, e, por extensão, alterando de modo substancial, na década de 50-59, a atuação dos estudantes.

Não pretendemos desenvolver esse registro à constatação de alterações políticas que, a nosso ver, sobrevindo depois do término de II Grande Guerra, acabariam por fundamentar de outra forma o comportamento da juventude. Mas seja dito, ainda que à pressa, que não tardaria o "idealismo centrista" ser substituído pelo despertar de idéias contestadoras oriundas da formação de entidade mais prestigiosa, em termos nacionais, a União Nacional de Estudantes, movimento que aos poucos sufocaria a existência das agremiações literárias de colégios e de faculdades.

Mas adiante-se, a tempo, que nada disso diminui o valor, o trabalho, o idealismo, que movimentariam o Centro Estudantal Cearense, entidade que

viveu na década de 30-39, a partir de 1931, todo um trajeto de significativas realizações, louvadas e reconhecidas inclusive pelo poder público.

O sentido de interesse pelos destinos políticos do Brasil não se desvincula do Centro Estudantal Cearense nem daqueles, como dos ginasianos de Crato, que acodem, pelo seu líder Felinto Nunes, a externar o entusiasmo pelo programa dos jovens estudiosos de Fortaleza, diante, como diziam, de "graves acontecimentos desencadeados no seio da Pátria, forçando-a a percorrer, agora, o mais ínvio caminho, em cujo percurso se lhe antepõem difíceis e desnorteantes obstáculos..."

"Idéa (sic) Nova", revista que se junta à Folha, como suplemento desta, é frontalmene contrária aos resultados da Revolução de 30: "E para não dizermos que a Revolução nada fez, que foi um movimento falido, em absoluto, moralmente falando, podemos assegurar que uma só foi a obra realizada: mostrar ao mundo civilizado que o povo brasileiro tem força e coragem para se levantar contra uma tirania. Que não é uma nação inativa, a suportar o jugo de um núcleo político interesseiro e opressor." (Aurélio Mota, "Novos Rumos", in "Folha Estudantal, ano I no. IV).

No número VI (22 de setembro de 1932) está Américo Barreira lamentando os episódios desse ano, a dizer: "Esperança dourada da Revolução de 30, que ainda há pouco povoavas de sonhos o berço de tua infância, não vês que te esvais e te mutilas no campo da luta? " .

Mas é Lauro Maciel, maldizendo esses momentos de frustração nacional, que em artigo – "Ritmos Novos", sob esta citação tomada a Hitler – "... e quando uma época fracassa, é preciso que uma nova vida venha crear uma nova época" – , acode-se, das circunstâncias para anunciar que o "Brasil está morrendo de inanição". A Revolução de outubro que, aproveitando o momento histórico e psicológico da nacionalidade, deverá ter imprimido um sentido único, um rumo sociológico à nação, pela revigoração de suas energias e rithmo conjunto de suas forças morais, perdendo como aconteceu, a consciência de sua alta significação e de suas imensas possibilidades de êxito – lançou o povo numa desilusão tremenda e perigosa, ocasionando esta dispersão de forças que presenciamos pela formação de inúmeros Partidos Políticos, inexpressíveis como força de pensamento, enquanto o resto da corrente que se diz revolucionária tenta salvar uma causa irremediavelmente perdida!

Cabe agora aos moços tentar unificar o Pensamento nacional, orientá-lo numa grande cruzada de Fé Nacionalista e entre erros do fetichismo liberal burguez e erros do comunismo, indicar os rumos que deverão construir o Brasil integralista."

NACIONALISMO E AÇÃO

Mas paralelamente a essa efervescência política, o Centro Estudantal Cearense cumpre elogiável programa de ação. Logo anuncia a formação de sua biblioteca, agraciada com livros inicialmente ofertados por Ernesto Santos e Lauro Maciel. Não tarda a biblioteca ser enriquecida com obras doadas pelo arcebispo D. Manoel da Silva Gomes: "A Igreja e o pensamento contemporâneo", de D. Manoel G. Cerejeira; "Problema da Burguesia", de Tristão de Ataíde, etc.

A "Folha" se organiza. Publica seu regulamento, no qual é dito ser "expressamente proibida a entrada de pessoas estranhas ao corpo redatorial da revista nas oficinas da mesma, seja para corrigir provas, o que compete à redação, ou outro qualquer fim."

Não tardará a maior iniciativa do Centro, a fundação da Escola 11 de Agosto. O aluno Aureliano Ramalho, ao encerramento das aulas do primeiro ano letivo, faz agradecimento de público: "Tirando-me do número dos analfabetos, deram-me particulas do seu saber, partículas estas que me servirão de passaporte por onde eu queira passar em busca de outras mais valorosas, para amanhã imitá-los, distribuindo também conhecimentos."

São conferidos prêmios — "Honra ao Mérito" — aos alunos que mais se destacaram no primeiro, segundo e terceiro anos: a José Gomes Sobrinho, Airton Marquis de Oliveira e José Euclides Alverne Coelho.

E não tardará outra escola, a "1o. de Março", a 1o. de março de 1933 instalada pelo Centro a Casa do Estudante. Inicialmente funciona em prédio à travessa São Paulo, 120, esquina com a rua Senador Pompeu, à altura do número 129.

Os hóspedes da Casa do Estudante estavam obrigados a "obedecer fielmente o que estabelece" o regulamento; a "pagar a mensalidade de oitenta mil réis", o que se processaria de duas vezes; a "fazer um depósito de cincoenta por cento (50%) como garantia, ou apresentar ao diretor efetivo um documento firmado pelo punho de seu legítimo correspondente, em que este assuma responsabilidade pela falta de algum pagamento daquele ou indenização por algum dano, porventura causado. O depósito será devolvido logo que finde o ano letivo e que o hóspede abandone a Casa", etc. etc.

Em casos especiais, dizia o Art. 3o. do Regulamento, "conforme decisão da Diretoria do Centro, a Casa poderá fornecer só mesada ou só dormida, por 70$000 ou 10$000, respectivamente".

No primeiro ano de funcionamento da Casa foram ali albergados: Wilson Gonçalves, Adail Barreto Cavalcante, Cândido Couto, Ailton Gondim Lóssio e Valdemar Barros Leal, José Cardoso de Alencar, Lourival Correia Pinho, Francisco Fereira de Assis e tantos outros.

Américo Barreira – para falar nos mais conhecidos – estaria lá a partir de 1934, assim como Ésio Pinheiro, Abelardo Fernando Montenegro, Otacílio Dantas Cartaxo, Dario Soares, Mardônio Botelho, Moacir Diógenes, Valmir Magalhães, Fernando Porto, Abelmar Ribeiro da Cunha, José Júlio Cavalcante, etc., etc.

O CENTRO E HENRIQUE GALENO

A professora Henriqueta Galeno, da Academia de Letras do Ceará, no número XIV, de 1933, comparece às páginas da Folha Estudantal em apelo ao cap. Carneiro de Mendonça em favor do trabalho do Centro:

"Naquela casa, exmo. snrs. cap. Carneiro de Mendonça, estão abrigados cerca de 40 moços, os quais podem assim continuar os seus estudos, sem interrupções forçadas pela carência de meios. Os estudantes pobres, porém, lutam ainda com dificuldade na aquisição de livros didáticos, custosos para sua bolsa vazia. Os centristas não podem fornecer-lhes o material didático indispensável, por lhes ser absolutamente impossível dentro da receita atual.

O cap. Carneiro de Mendonça, que tem se imposto ao Ceará como um exemplo de Justiça, de Honestidade e de Trabalho, bem poderá acrescentar mais uma conquista à sua honesta e fecunda administração cedendo um prédio para nele funcionar a Casa do Estudante Pobre do Ceará."

A 2 de setembro de 1934, Carneiro de Mendonça seria homenageado pelo Centro, por ter deixado para este, ao final de sua administração, 15:000$000. Reinaldo Carleial foi incumbido de transmitir àquele homem público a palavra de agradecimento dos estudantes, tendo-se ouvido na ocasião o "futuroso intelectual José Maria Campos", que recitou soneto de sua lavra – como se dizia por aqueles dias –, seguindo-se a apresentação do Orfeão Francisco Manuel, da Escola 11 de Agosto. Na mesma ocasião, "além da solenidade acima descrita, o Centro ainda prestou mais uma homenagem ao sr. Carneiro de Mendonça, inaugurando" dez dias depois "uma fotografia de seu grande amigo e dedicado servidor", falando na ocasião o estudante Marcos Botelho. "Profuso copo de cerveja foi servido aos presentes".

A revista "A Economista." de Recife, conforme matéria transcrita na própria "Folha", em 1935, em reportagem especial mostrava o progresso do Centro Estudantal com o quadro social de dois mil discentes, dentre os quais alunos da Faculdade de Direito, Escola de Agonomia, Faculdade de Odontologia, etc.

A empenho do Centro, até aquela data estavam criados núcleos semelhantes no Piauí, Parnaíba, Natal, Mossoró, Maranhão, Espiríto Santo,

além de outros já anunciados para o Amazonas, Pará, Paraíba, Pernambuco, etc.

A Casa do Estudante, embora funcionasse provisoriamente, adquirira por 30:000$000 um terreno medindo 45 x 40 metros, onde breve seria erguido o edifício sede.

Os sócios do Centro Estudantal eram os próprios professores das duas escolas que mantinham: a "11 de Agosto" e a "1o. de Março". Além da revista – a que tanto nos referimos – havia o Jazz Estudantal, cujo departamento era dirigido por Roberto de Queiroz, a quem sucederia Lauro Maia em seguida.

Funcionava por esses dias o Teatro Centrista, "para as apresentações de peças dramáticas em que tomem parte os próprios estudantes", havendo igualmente um Foro Estudantal que visava à "realização de júris simulados com todas as formalidades processualísticas" e mais o "Orfeon Centrista, com um grupo de 30 vozes, em diferentes sons, destinados ao cultivo da música vocal".

Não paravam aí as atividades do Centro. Acrescente-se a Polícia Estadantal (já agora denominada oficialmente de "Comissão de Fiscalização"), com seus atos reconhecidos pela própria Polícia do Estado; o setor de Assistência Social, para atender aos estudantes; o Museu, a Biblioteca, o Departamento de Estatística, outro, de Publicidade, e os animados Torneios Intercolegiais de Cultura, "encarregados da organização de sessões literárias" em que se davam concursos para debates de oratória.

Em 1936 começa a funcionar o Departamento de Educação Física, sob o ideário do professor Guaraci Cabral de Lavor, que proclama: "Sob a legenda – PELO BRASIL DE CALÇÃO E CAMISA – vimos de há muito transportando a nossa pequena contribuição, uma pedra diminuta, para o alevantamento desta obra portentosa, fundamental – a fortaleza da mocidade, da qual o Brasil já começa a se orgulhar".

O movimento financeiro desse ano, pelo balancete do tesoureiro geral Wálter de Sá Cavalcante, era altamente inspirador. Havia um saldo para fevereiro de 564$600, em movimento que totalizara 2:399$800. E no número (o XXX), em que está assinalado o feito, Américo Barreira comparece com artigo irreverente – "Bolindo em Cadáveres" –, fustigando o poeta Sobreira Filho e a própria Henriqueta Galeno, esta indiscutivelmente grande admiradora das atividades centristas.

Sobre o Salão Juvenal Galeno, referia o articulista, "segundo um boato antigo, é o lídimo representante da cultura cearense". E ia adiante escrevendo que o Salão, "pelo nome universalmente famoso da jovem Dra. Henriqueta Galeno, consagrou o único homem que, depois da Light, deu "Luzes" à cidade". (A brochura do poeta denominava-se "Luzes da Cidade").

Não poupava o autor, citando "essências finíssimas da inspiração e do talento":

"Por ela fiquei de tanga
No bonde de Jacarecanga".

O Centro seria obrigado ir a público pelo número XXXII (mês de agosto, pág. 83) com a seguinte nota de esclarecimento: "No número XX deste ano de "Folha Estudantal", à página 21, foi publicado um artigo intitulado "Bolindo em Cadáveres", da autoria do sr. Américo Barreira. Depois de cerca da metade do referido artigo encontram-se algumas sentenças relativas ao "Salão Juvenal Galeno" e à dra. Henriqueta Galeno. Nestas condições, as referências feitas àquele centro de cultura não são, absolutamente, endossadas, em caráter oficial, pelo "Centro Estudantal Cearense".

Nessa edição da Folha Estudantal há matéria bem detalhada dizendo quais as finalidades da "Polícia Estudantal", nascida de acordo com o C.E.C. e a Polícia do Estado, a objetivar "evitar ao estudante o dissabor de uma punição menos digna à sua condição". (págs. 10 e 11).

Comandava-a desde 1935 (setembro) o estudante Dario Soares, tendo como subdiretor Raimundo Rocha Moreira. Eram "policiais", dentre outros, Raimundo Pinto, Ruí Terceiro, Olavo Rangel, Huilo Araripe, Paulo Sales, Fernando Tamburini, José Júlio (Cavalcante?), Alcides Teixeira, Orlando Mota, Milton Gaspar, Agamenon Frota (Leitão), etc.

CONCURSOS LITERÁRIOS... E RAINHAS

A 13 de maio de 1936, sob a direção de Sinobilino Pinheiro, o Departamento de Torneios Intercolegiais de Cultura chega ao final de mais um interessante certame sob o tema: "Quem teve maior influência na nossa formação: – o negro ou o índio? "

Vence o aluno José Milton Dias, do Colégio Cearense, diretor do Orfeão Estudantal e Vice-presidente do Grêmio José de Alencar.

Vale o registro dos concursos para escolha da Rainha dos Estudantes. Em 1933, Elnir Brígido e Silva, representante do Liceu, é eleita por 4.300 votos. A rainha de 1934 será eleita através de certame promovido pela "Gazeta de Notícias", em colaboração direta com o Centro. Maria Altina Albuquerque é a vencedora, seguida das princesas Izamar Proença e Aldenora Mota de Araújo. A rainha marcou 12.063 votos.

No ano seguinte sagrou-se rainha a srta. Suzana Dias, da Escola Normal Pedro II, com 64.831 escrutínios. "Viram-se eleitas as srtas. Zilma de Castro,

do Colégio Imaculada Conceição, e Altair Sampaio do Instituto Sra. Dorotéa, nomes que dispensam quaisquer referências elogiosas".

Esse é ano muito importante para o Centro Estudantal Cearense. De 9 de agosto é importante decreto que beneficiará a classe, assinado pelo interventor Dr. Francisco de Menezes Pimentel e referendado por José Martins Rodrigues:

"Art. 1o. – Fica instituído feriado, em todo o território do Estado, além dos fixados pelos decretos ns. 719, de 13 de agosto de 1932, e 742, de 1o. de setembro do mesmo ano, o dia 11 de agosto – data da fundação do Centro Estudantal Cearense e dos cursos jurídicos no Brasil – como homenagem à classe estudantal.

Art. 2o. – Revogam-se as disposições contrárias ao presente decreto, que entrará em vigor na data de sua publicação".

Em 1936 (veja-se o número XXX da Folha Estudantal) o Centro burocratiza suas decisões administrativas. Há um Poder Executivo com o chamado Expediente do Presidente, que publica os seus atos como se os fizesse no Diário Oficial:

"EXONERAÇÕES

A Diretoria do Centro Estudantil Cearense resolve exonerar, a pedido, o centrista Abelmar Ribeiro da Cunha, do cargo de Bibliotecário, interino, desta sociedade.

Secretaria do Centro Estudantal Cearense, em 20 de novembro de 1935.

(a) Ernesto Pedro dos Santos – presidente

(a) Fran Martins – Secretário Geral".

Outro ato: "A Diretoria do Centro Estudantal Cearense, usando das atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos em vigor, resolve nomear o centrista Antônio Girão Barroso para exercer, em comissão, o cargo de 1o. secretário desta Sociedade, enquanto perdurar o impedimento do secretário eleito, sem, contudo, abandonar as funções do cargo efetivo que ocupa no Centro. Fortaleza, em 11 de dezembro de 1935. Ernesto Pedro dos Santos, Presidente; Fran Martins, Secretário Geral".

O Centro Estudantil Cearense, conforme relatamos em outra oportunidade, tinha agremiação cultural denominada Escola Moça de Cultura. Integravam-na dezoito centristas, aqueles que mais se destacavam nas letras, como Yaco Fernandes, Antônio Girão Barroso, Fran Martins, Ernesto Pedro dos Santos, Sinobilino Pinheiro, Wálter de Sá Cavalcante, J. Rocha Moreira, M. Albano Amora, Ari de Sá Cavalcante, etc.

Salvo erro e omissão de nossa parte, de 31 a 36, dirigiram o Centro Estudantal Cearense: José Colombo de Sousa, Francisco Vasconcelos de Arruda e Ernesto Pedro dos Santos.

Foram os seus anos de maior projeção, quando, inclusive, o Centro promoveria dois congressos para debater os problemas da classe.